

nara roesler

julio le parc



julio le parc

n. 1928, Mendoza, Argentina

m. 2026, Cachan, França

Julio Le Parc é reconhecido internacionalmente como um dos principais nomes da arte óptica e cinética. Ao longo de seis décadas, ele realizou experiências inovadoras com luz, movimento e cor, buscando promover novas relações entre arte e sociedade a partir de uma perspectiva utópica. Suas telas, esculturas e instalações abordam questões relativas aos limites da pintura a partir de procedimentos que se aproximam da tradição pictórica na história da arte, como o uso de acrílico sobre tela, ao mesmo tempo que investigam potencialidades cinéticas em *assemblages*, instalações e aparelhos maquínicos que exploram o movimento real e a atuação da luz no espaço.

Pioneiro do gênero óptico e cinético, Julio Le Parc foi cofundador do Groupe de Recherche d'Art Visuel (1960–1968), coletivo de artistas que se propunha a incentivar a interação do público com a obra, a fim de aprimorar suas capacidades de percepção e ação. De acordo com essas premissas, somadas à aspiração, bastante disseminada na época, de uma arte desmaterializada, indiferente às demandas do mercado, o grupo se apresentava em locais alternativos e até na rua. As obras e instalações de Julio Le Parc, feitas com nada além da interação entre luz e sombra, são resultado direto desse contexto, no qual a produção de uma arte fugaz e não vendável assumia claro tom sociopolítico.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Julio Le Parc: light. color. action.* Tate Modern, Londres, Reino Unido (2026)
- *Julio Le Parc: The Discovery of Perception*, Palazzo Delle Papesse, Siena, Itália (2024)
- *Quintaesencia*, Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry (MACA), Punta del Este, Uruguai (2023)
- *Julio Le Parc: Un Visionario*, Centro Cultural Néstor Kirchner, Buenos Aires, Argentina (2019)
- *Julio Le Parc 1959*, Metropolitan Museum of Art (Met Breuer), Nova York, EUA (2018)
- *Julio Le Parc: Da forma à ação*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2017)
- *Julio Le Parc: Form into Action*, Perez Art Museum, Miami, EUA (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *Parallel Inventions: Julio Le Parc, Heinz Mack, Nara Roesler*, Nova York, EUA (2023)
- *Action <-> Reaction: 100 Years of Kinetic Art*, Kunsthall Rotterdam, Rotterdam, Países Baixos (2018)
- *The Other Trans-Atlantic: Kinetic & Op Art in Central & Eastern Europe and Latin America 1950s–1970s*, Garage Museum of Contemporary Art, Moscou, Rússia (2018); Sesc Pinheiros, São Paulo, Brasil (2018); Museum of Modern Art, Varsóvia, Polônia (2017)
- *Kinesthesia: Latin American Kinetic Art, 1954–1969*, II Pacific Standard Time: LA/LA (II PST: LA/LA), Palm Springs Art Museum (PSAM), Palm Springs, EUA (2017)
- *Retrospect: Kinetika 1967*, Belvedere Museum, Viena, Áustria (2016)
- *The Illusive Eye*, El Museo del Barrio, Nova York, EUA (2016)

coleções selecionadas

- Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA
- Daros Collection, Zurique, Suíça
- Los Angeles County Museum of Art, Los Angeles, EUA
- Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris, França
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

5	surfaces
12	continuels mobiles
18	lumières
23	déplacements
26	contorsions
32	reliefs
34	salles de jeux
41	surface couleurs
48	modulations
57	alchimies
67	torsions

surfaces

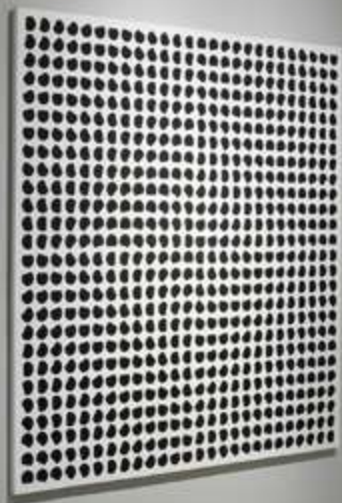
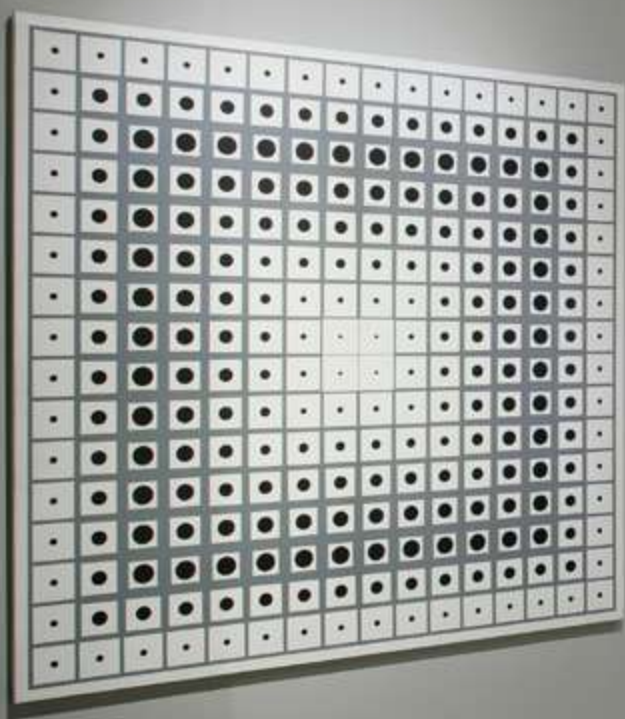
A mais antiga série de trabalhos executada por Julio Le Parc, *Surface* serve de base para todas as suas investigações posteriores. Tendo realizado sua formação artística na Argentina entre as décadas de 1940 e 1950, o artista foi impactado pelas discussões referentes à pintura abstrata geométrica, cada vez mais presentes no país e em toda a América Latina.

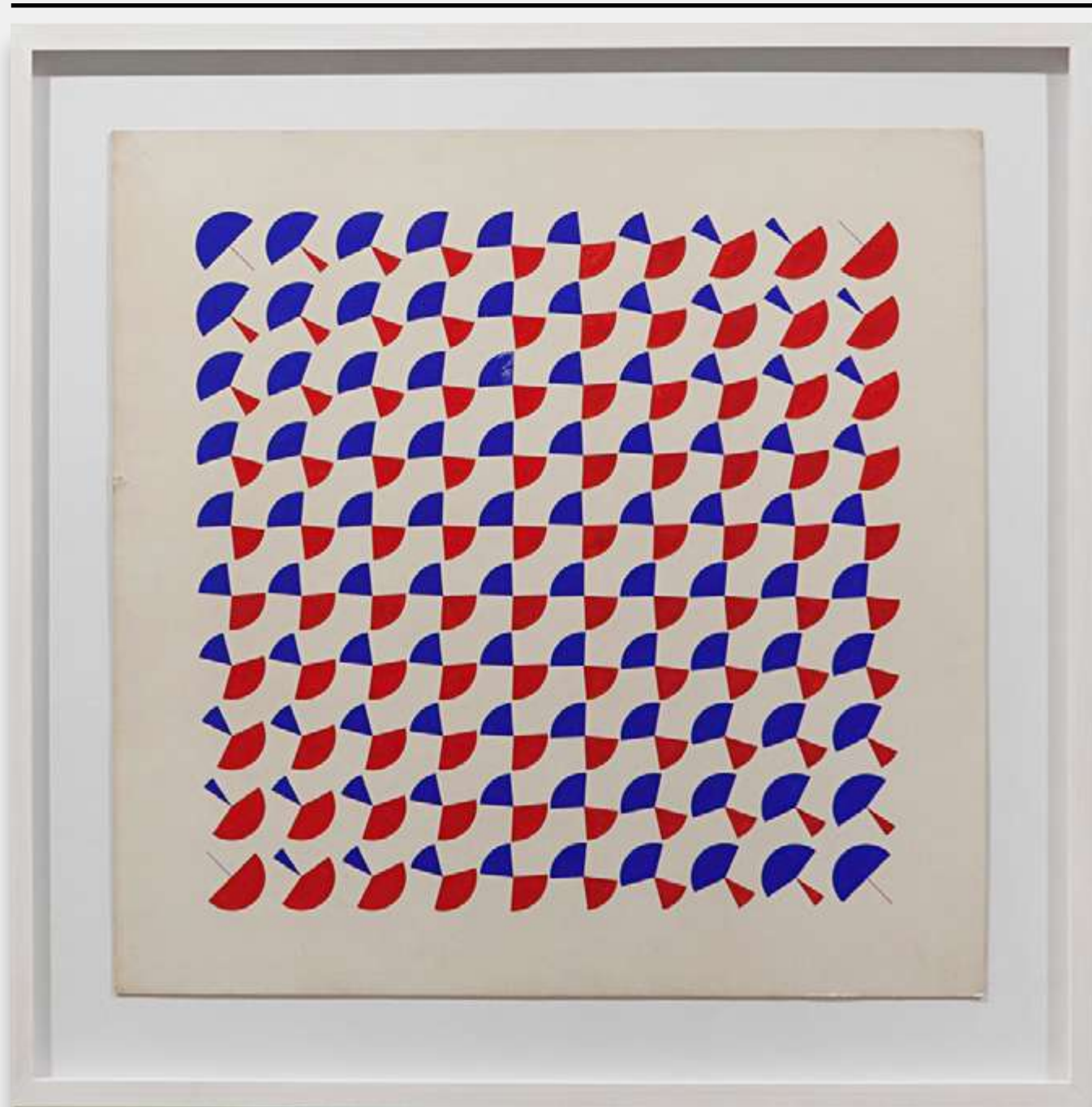
As primeiras *Surfaces*, no entanto, datam de 1958, período em que Le Parc já vivia na França, na qual as correntes artísticas predominantes eram aquelas ligadas à abstração informal. Indo contra esse predomínio, o artista defendia que a obra de arte deveria ser livre de elementos figurativos e subjetivos, devendo se ater aos elementos pictóricos que compunham a superfície do quadro através do estudo de suas forças compositivas de forma “pura”, isto é, sem estarem por trás de elementos figurativos.

*Secuencias en rotación
en blanco y negro*, 1959/2014
tinta acrílica sobre tela
200 x 200 cm

→
vista da exposição
Julio Le Parc: Form into Action,
Perez Art Museum, Miami,
EUA, 2016
foto © Guillaume Ziccarelli



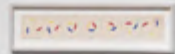


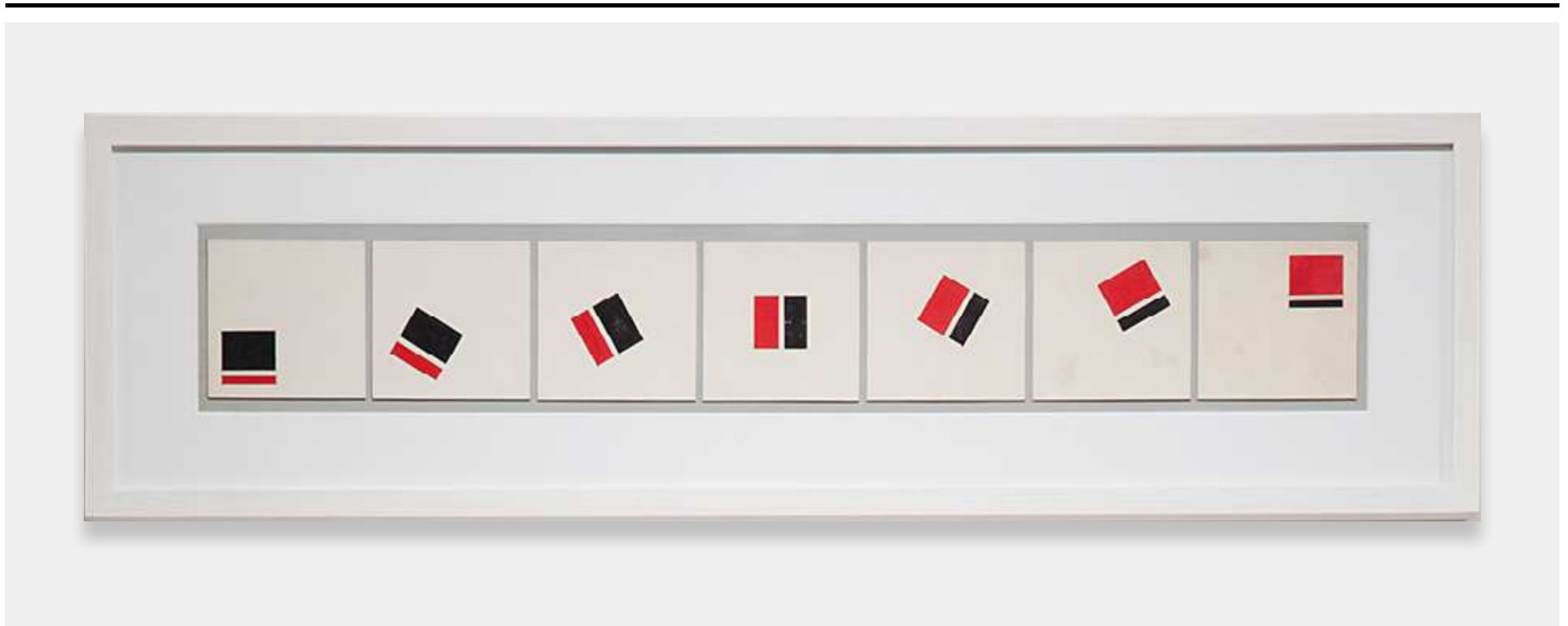


Dessa forma, se valendo apenas de formas geométricas, ora rígidas, ora com ondulações, Le Parc estuda valores pictóricos como movimento, instabilidade e progressão. As cores utilizadas não apenas se limitam ao preto, branco e cinza. Ainda que as composições sejam baseadas na racionalidade, na matemática e na ausência de subjetividade, os trabalhos dessa série carregam uma sensação de equilíbrio instável, envolvendo o espectador através de um jogo visual vibrante e que acabaria por se desdobrar nas futuras pesquisas do artista.

*Series de secuencias
profusas y ambivalentes
de mutación de forma, 1959*
guache sobre cartão
49,4 x 49,2 cm

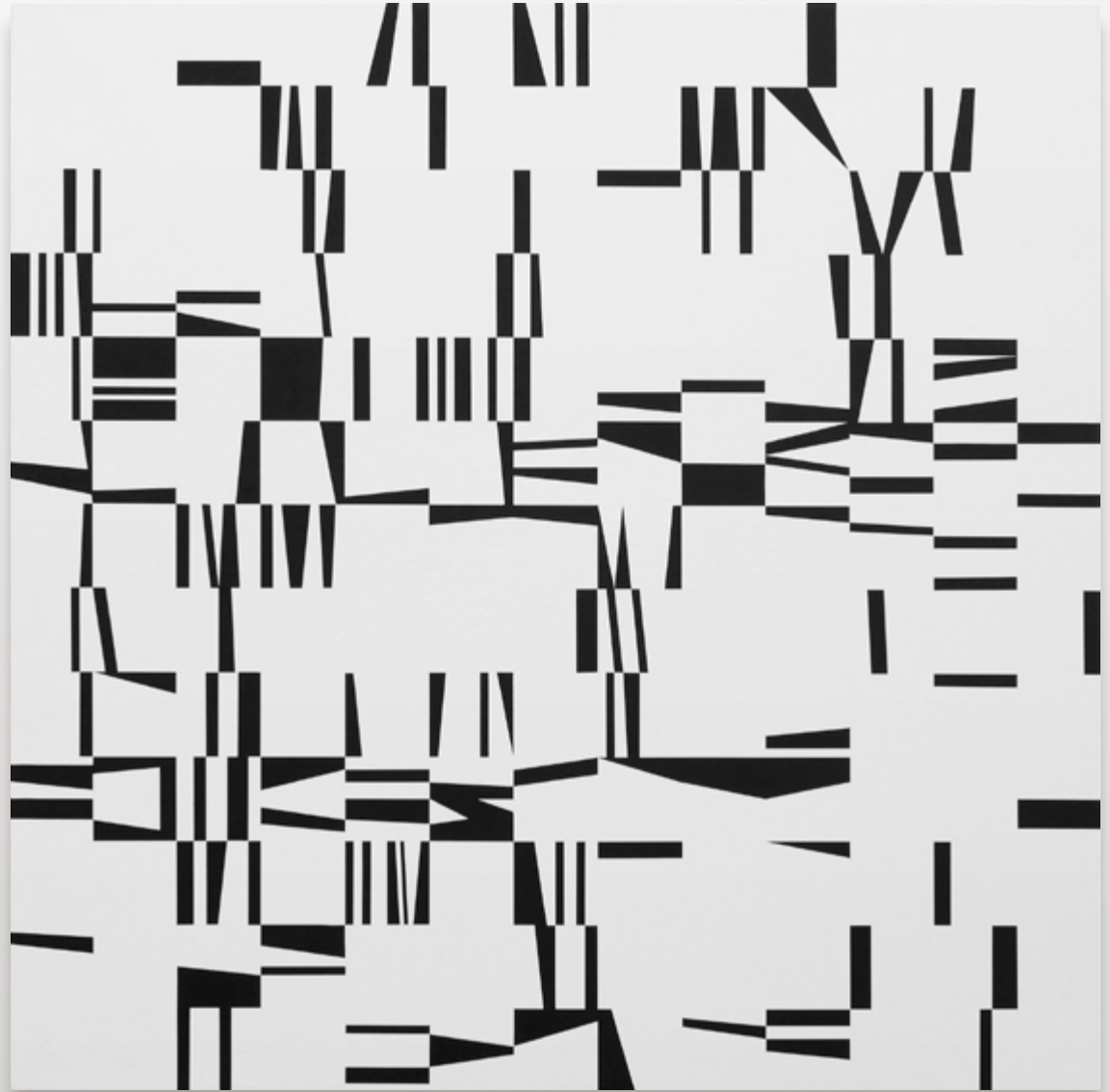
→
vista da exposição
Julio Le Parc 1959,
Met Breuer, Nova York,
EUA, 2018–2019





*Siete secuencias del
movimiento de traslación y
rotación de un cuadrado, 1959*
guache sobre cartão
10,5 x 64,3 cm

→
Disonancia 2, 1958/2016
tinta acrílica sobre tela
130 x 130 cm





A partir d'un ciel de Van Gogh
/ serie Surface noir et blanc,
1958/1991
tinta acrílica sobre tela
195 x 130 cm

→
vista da exposição
Julio Le Parc: Un visionario, Centro
Cultural Kirchner – CCK, Buenos
Aires, Argentina, 2019



continuels mobiles

Iniciada nos primeiros anos da década de 1960, essa série consiste em um importante desdobramento na poética de Julio Le Parc. Embora seu trabalho fosse desde muito cedo focado na investigação sobre dinamismo e instabilidade, foi somente a partir deste período que o artista passou a trabalhar com o movimento real, e não apenas como uma sensação provocada através de jogos visuais.

Em *Continuels Mobiles*, ele passa a lidar com elementos móveis, em geral pequenas placas de acrílico suspensas por cordas de aço ou nylon. Tais placas, extremamente leves e translúcidas, são sensíveis a qualquer forma de perturbação no ambiente ao redor e, dessa forma, não apenas se movem muito facilmente como refletem toda a luminosidade do entorno.

Continuel mobile, 1962/1996
madeira, placas de acrílico e nylon
edição de 3 + 2 PA
219 × 155 × 170 cm

→

Continuel Mobile Argent, 1963
vista da exposição *Julio Le Parc:
Form into Action*, 2016
Perez Art Museum, Miami, EUA







O artista cria, portanto, uma composição cujo resultado não é fixo: ela se altera a partir de perturbações externas, de variação de luminosidade ou mesmo de acordo com a posição que o espectador a observa. São trabalhos que, mesmo carregados de materialidade, mobilizam o ambiente externo e o observador.

Os trabalhos desta série, embora tenham como ponto de partida uma investigação comum, podem assumir diferentes tamanhos, configurações e cores.

Continuel mobile miroir, 2018
plexiglass, cabo de aço,
alumínio e madeira
205 x 147 x 147 cm
foto © Pat Kilgore

→
Sphère rouge, 2001/2012
2913 placas vermelhas
translúcidas
Ø 520 cm



El Sol, móbile no aeroporto Ezeiza
Buenos Aires, Argentina, 2024





vista da exposição
Julio Le Parc: Couleurs, 2024
Nara Roesler São Paulo, Brasil

lumières

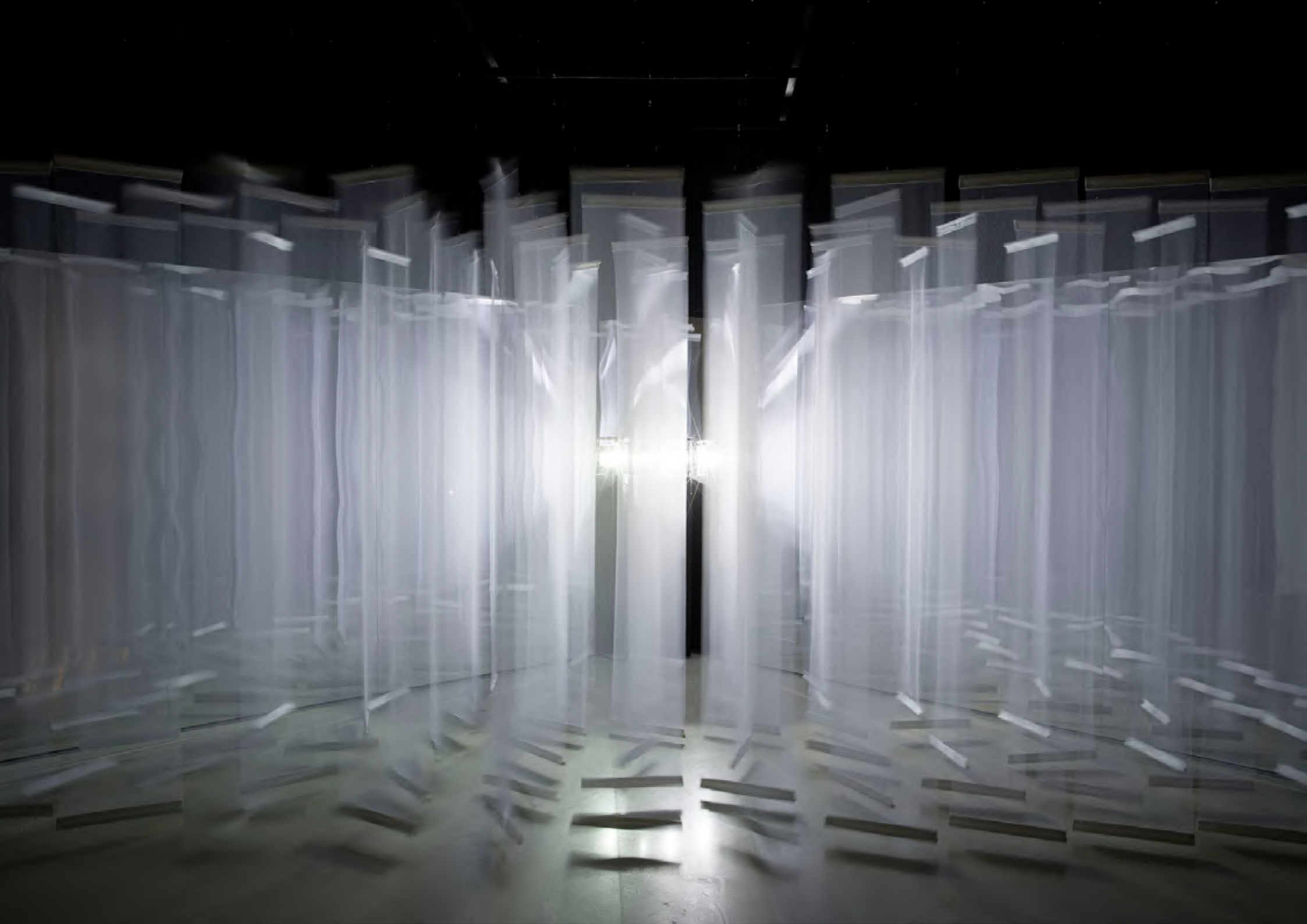
Essa série de trabalhos é resultado das investigações de Julio Le Parc com a luz. Embora a luz já tivesse sido investigada por outros artistas argentinos do mesmo período, o interesse de Le Parc pela luz consistia no seu caráter imaterial e instável.

Comumente associada à cor e consequentemente à pintura, a luz para o artista, não é tratada como um elemento pictórico, e sim como algo propício para criação de jogos visuais. Em um primeiro momento ela entra como um elemento adicional em trabalhos estáticos, como esculturas com iluminação embutida, caixas com projeções e mesmo através de interações em alguns de seus móveis visando aumentar a sensação de instabilidade trazida por eles.

Continuel-lumière avec formes en contorsion, 1966/2012
madeira, plástico, motor, luz
edição de 3 + 1 PA
243 x 603 x 36 cm

→
Lumière vertical visualisée, 1978
tule, madeira, aço,
lâmpadas, motor e espelho
edição de 3 + 1 PA
250 x 550 x 550 cm







No entanto, a partir da década de 1960, o interesse de Le Parc pela participação do espectador em seus trabalhos se intensificou. Assim, a utilização da luz passa a ser cada vez mais decisiva, pois ela permitiu o surgimento de trabalhos instalativos que colocam o observador como centro daquilo que Le Parc chamou de “situações visuais”. Assim, não apenas a própria fonte de luz passa a ser o objeto de interesse, mas também o entorno iluminado e a experiência sensorial causada pelo ambiente.

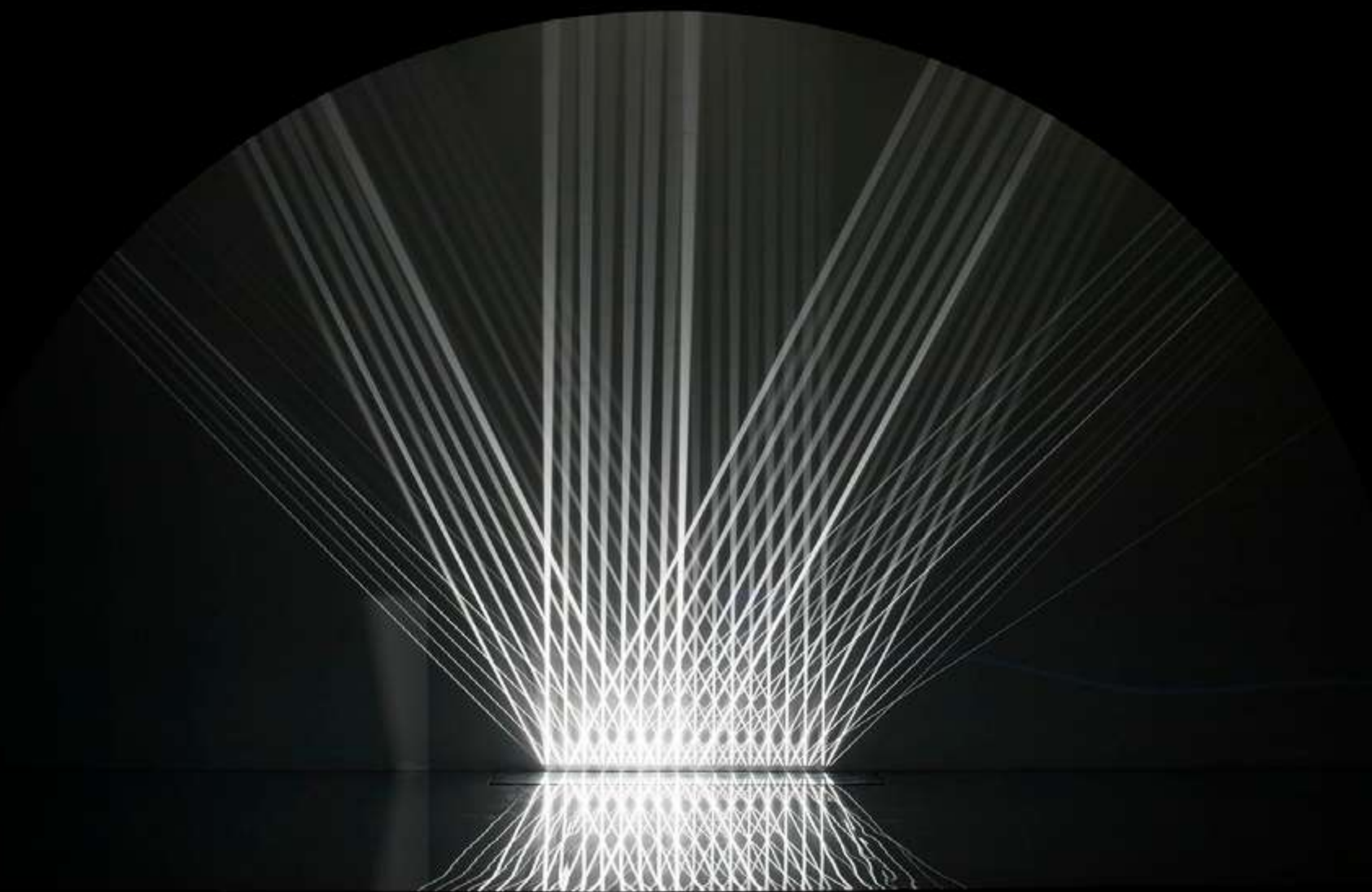
Continuel lumière cylindre,
1962/2012
madeira, metal, luz
Ø 460 x 102 cm

vista da exposição
Julio Le Parc: Uma busca contínua,
Nara Roesler São Paulo, Brasil, 2013
foto © Everton Ballardin

→
vista da exposição
Julio Le Parc, Serpentine Sackler
Gallery, Londres, Reino Unido,
2014/2015

→ →
Lumières alternées, 1967/1993
madeira, lâmpadas e motor
204 x 33 x 34 cm





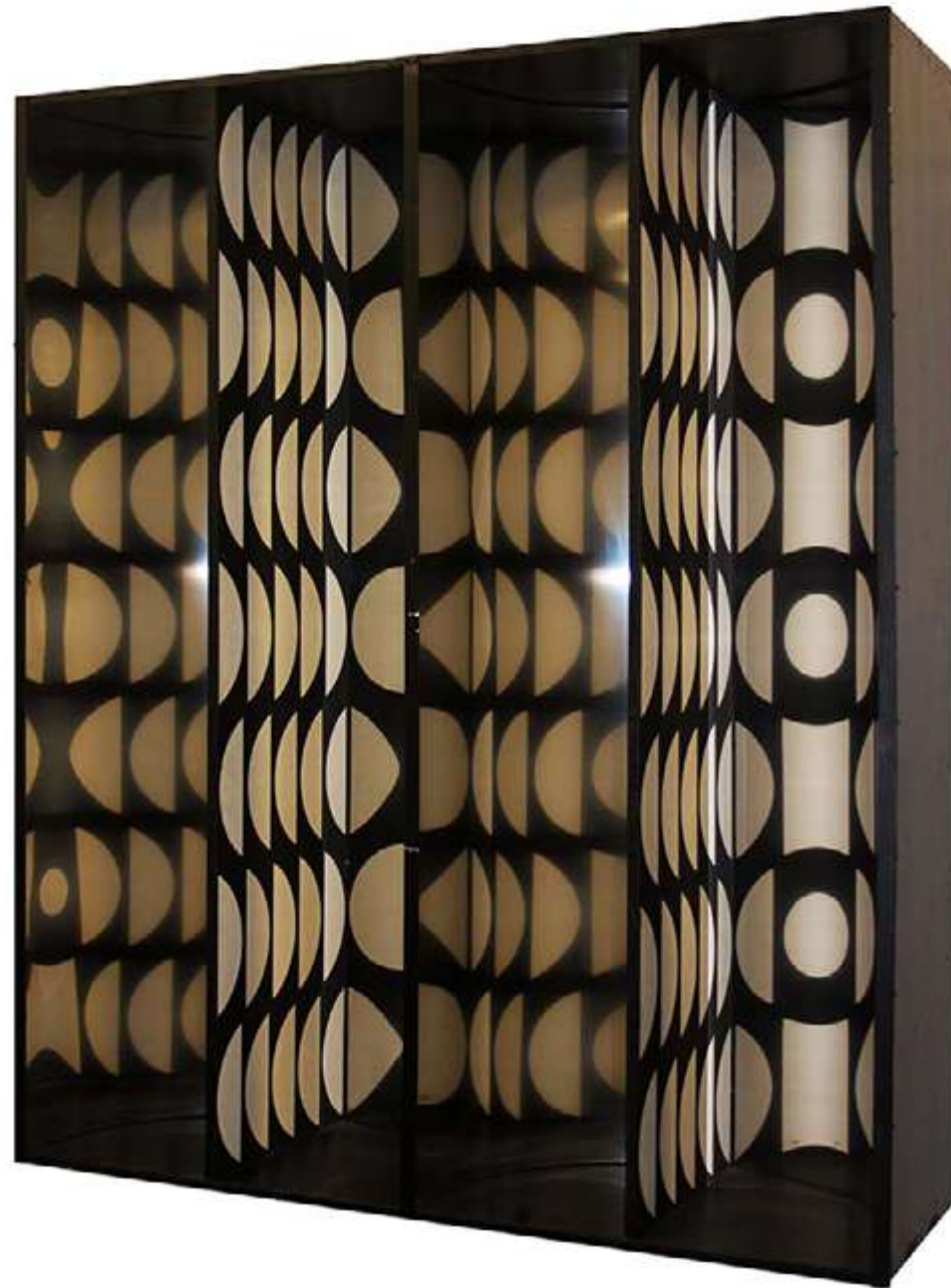
déplacements

Iniciada em 1963, essa pesquisa visual é fruto do estudo de um tipo específico de movimento: o deslocamento. Embora muitos artistas abstratos anteriores e do período tenham se detido sobre elementos e sensações visuais isoladas, Le Parc o faz em relação ao espectador mobilizando não apenas a visão do mesmo, mas também seu corpo.

Os trabalhos variam de tamanho, indo desde peças fixadas à parede até outras de caráter instalativo que consistem em peças espelhadas dispostas de maneira perpendicular que, ao serem “percorridas”, fracionam e multiplicam a imagem de maneira horizontal, acompanhando o movimento do observador.

*Cercles virtuels
par déplacement
du spectateur, 1966*
madeira e aço inox
edição de 9
143 × 118 × 36 cm

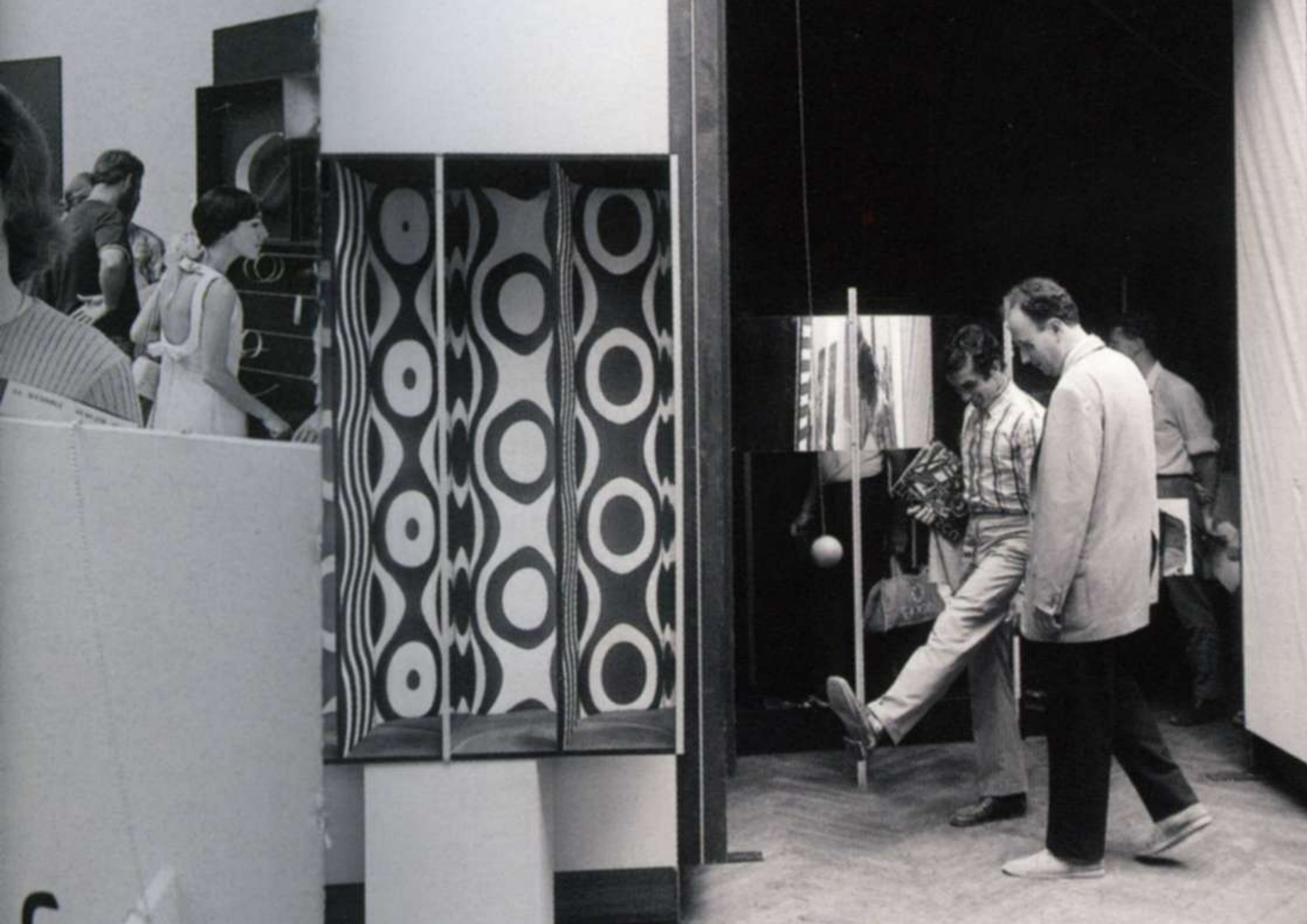
→
*Ondes par déplacement
du spectateur, 1965/2012*
caixa de acrílico,
espelhos e impressão
edição de 100
50 × 50 × 15 cm





*Ondes par déplacement
du spectateur, 1965/2012*
caixa de acrílico,
espelhos e impressão
edição de 100
50 × 50 × 15 cm

→
Bienal de Veneza, 1966
cortesia Atelier Le Parc



contorsions

Nos trabalhos da série *Contorsions*, Le Parc utiliza fitas metálicas flexíveis e tridimensionais como elementos compositivos principais: seja isoladamente e em diálogo com o fundo, seja em conjunto. Devido à alta reflexividade do metal que compõe as fitas, estas refletem tanto os fundos em que se inserem e elas próprias, como a iluminação do ambiente.

Nestas obras, no entanto, o artista utiliza um elemento que vinha sendo progressivamente empregado por outros artistas cinéticos do período. Buscando obter um dinamismo real, e não somente fruto de ilusão de ótica, inseriu pequenos motores dentro dos trabalhos. Deste modo, as fitas metálicas são fixadas ao suporte e diretamente vinculadas ao motor que, quando acionado, as coloca em movimento, fazendo com que as mesmas fiquem em um movimento constante de contorção. O caráter dinâmico dos trabalhos são acentuados pelos fundos listrados e pela iluminação do entorno.

Cercle en contorsion
sur trame, 1966
madeira, metal,
motor, serigrafia
edição de 9
123 × 123 × 20 cm

→
14 formes en contorsion
sur fond blanc Serie
Contorsions, 1971
madeira, metal, motores
edição de 4 (unique)
156 × 504 × 20 cm

→ →
vista de exibição
Julio Le Parc: Parallel
Inventions, 2022
Nova York, Estados Unidos
foto © Charles Roussel

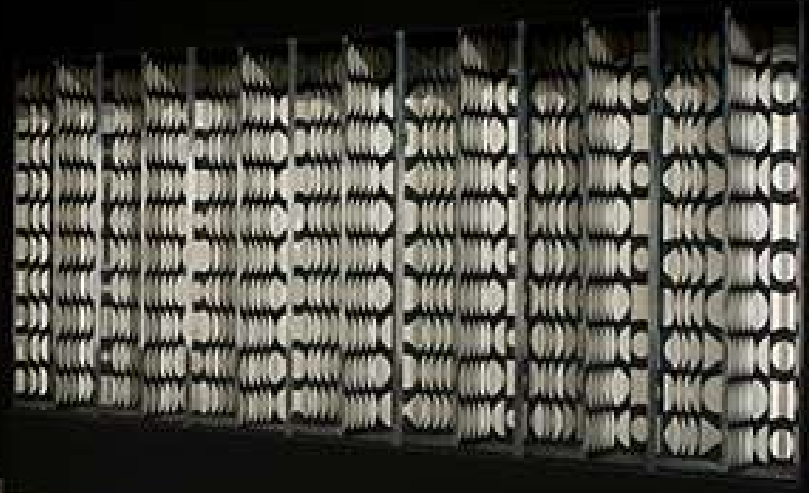








Formes en contorsion, 1971/2016
madeira, metal, motor, pintura
edição de 4 (unique)
156 x 504 x 20 cm



vista da exposição
Julio Le Parc: Form into Action, 2016
Perez Art Museum, Miami, EUA
Foto: Guillaume Ziccarelli



Julio Le Parc 1959, 2013
Metropolitan Museum of Art
(Met Breuer), Nova York, EUA

reliefs

No mesmo período em que executava pinturas, desenhos, móveis e jogos de luz, Le Parc também estudava a relação entre forma e movimento no âmbito tridimensional. Seus *Relevos*, produzidos a partir de 1960, são um desdobramento de uma pesquisa que o artista já vinha realizando em anos anteriores, que se dá a partir do estudo da progressão e sua aplicabilidade ao movimento e coincidem com o tensionamento dos limites entre pintura e escultura, algo que caracteriza muitos trabalhos artísticos desse período.



Relief 10, 1970
madeira e plástico
edição de 200
41 x 41 x 5 cm



Relief N° 7, 1970
metal, serigrafia, acrílico
41 x 41 x 5 cm



Quatre positions en bois, 1971
madeira, pintura
80 × 80 × 6 cm



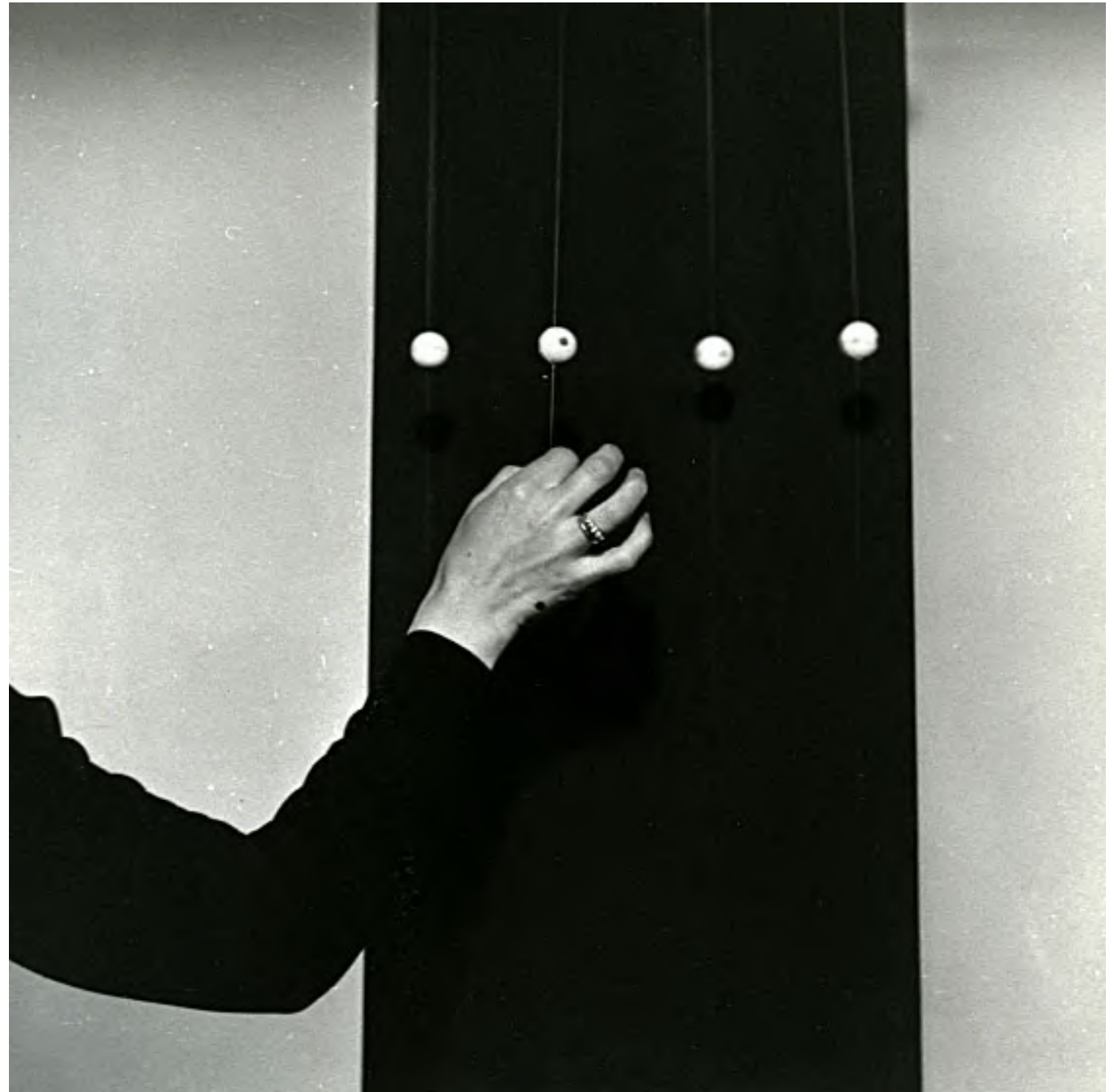
Quatre positions en bois, 1971
madeira, pintura
83 × 80 × 6 cm

salles de jeux

Embora a experiência sensorial do espectador estivesse no horizonte do trabalho de Julio Le Parc desde o início dos anos 1960, o papel deste vai se tornando progressivamente mais decisivo com o passar do tempo. Com essa série, além da experiência obtida, o espectador passa a ser o disparador do trabalho. A partir de pesquisas visuais realizadas anteriormente, com espelhos, jogos de luz e sombra e ambientes instalativos, o artista envolve seu público através de uma abordagem lúdica.

Uma das primeiras experiências nesse âmbito foi a partir de motores. Utilizados já previamente nos trabalhos da série *Contorsions*, nesses trabalhos os motores têm seu funcionamento vinculados a botões, que o espectador é convidado a acionar e, conseqüentemente, ser surpreendido por um jogo visual, como ocorre em *Espelho em Vibração*, na qual, através do acionamento de um botão, um motor colocava em movimento uma reluzente placa de alumínio, distorcendo o reflexo de sua superfície, bem como todo seu entorno.

Quatre boules à vibrer
Serie *Salle de jeux*, 1964
madeira, cortiça e molas
edição de 4 + PA
120 x 102 x 20 cm



Em outros casos, objetos aparentemente banais eram capazes de produzir esse tipo de experiência, como é o caso de uma série de óculos dispostos em uma mesa que, quando usados pelo público, distorciam a visão a partir de suas lentes.

Com o aumento do papel do público e seu engajamento total na obra, as pesquisas visuais do artista, até então concebidas de forma abstrata, se aproximam de uma situação cotidiana: a dos parques de diversões e salas de jogos. Da mesma forma que o artista “sintetiza” elementos puros, como o movimento, instabilidade e jogos cromáticos, por meio dessas salas de jogos, Le Parc reduz situações lúdicas à sua essência.

Jeu-enquête (Les mythes)
Serie *Salle de jeux*, 1969/2013
madeira e motor
250 x 500 x 400 cm

→
Bienal de Veneza, 1966
cortesia Atelier Le Parc

→ →
Bienal de Veneza, 1966
cortesia Atelier Le Parc









vista da exposição
Julio Le Parc, Serpentine Sackler
Gallery, Londres, Reino Unido,
2014/2015



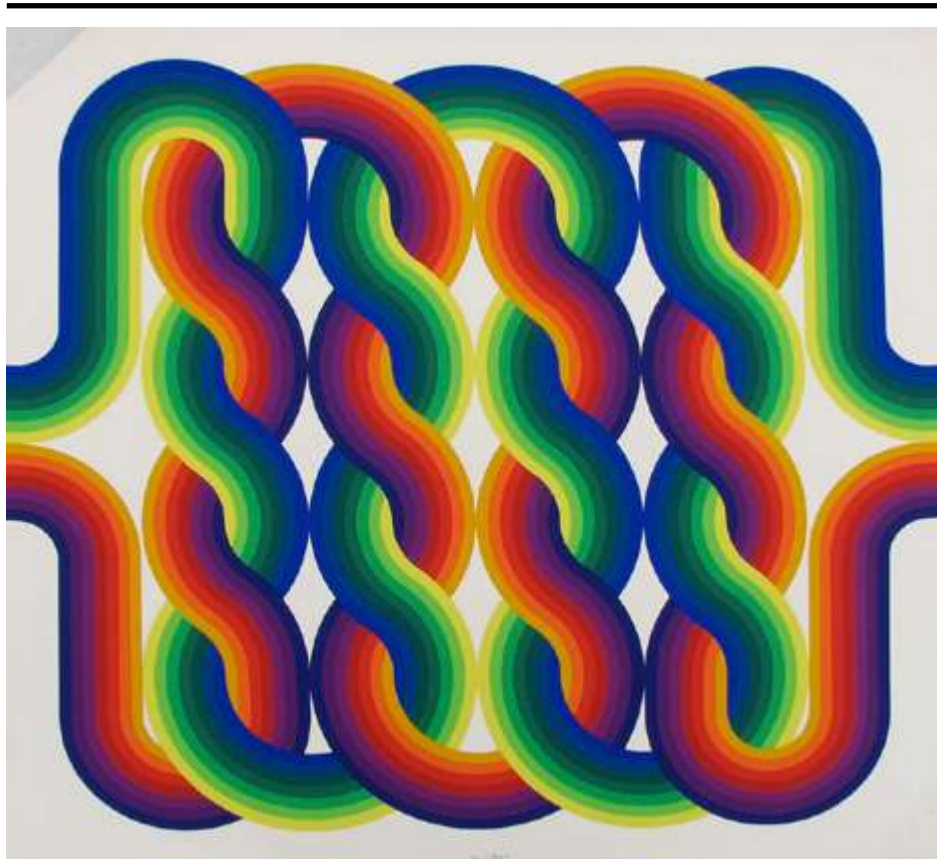
vista da exposição
Julio Le Parc, Luther und die Kinetik,
2022, Kunstmuseen Krefeld,
Krefeld, Alemanha

surface couleurs

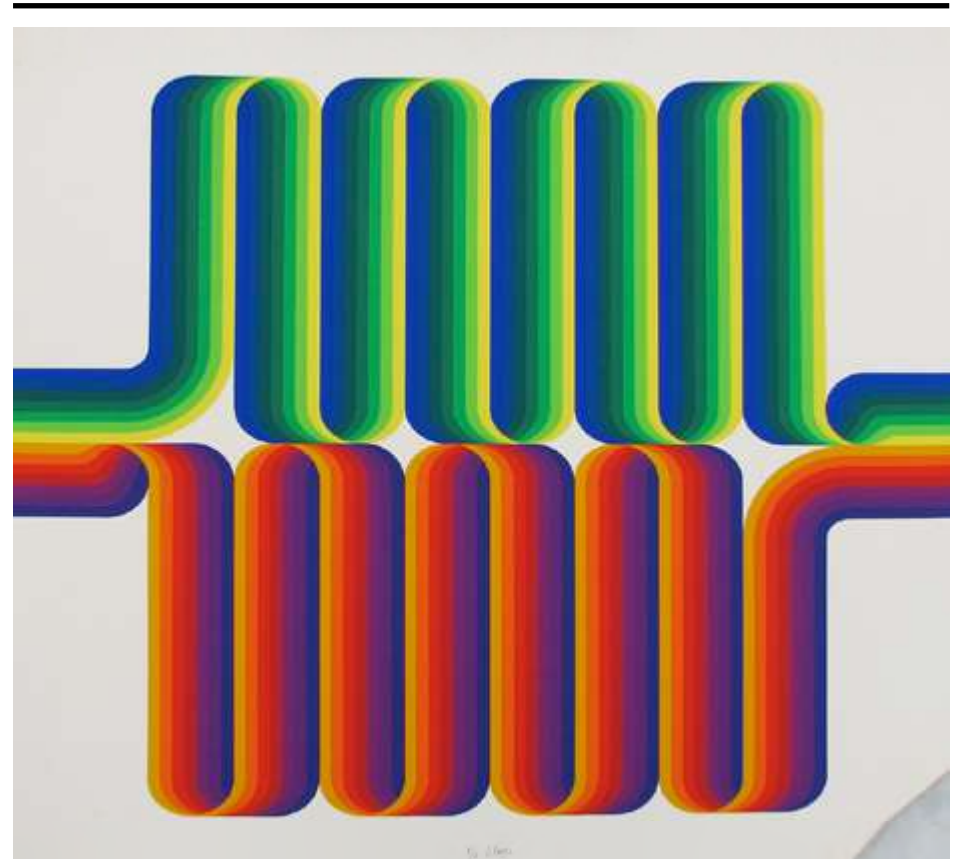
Se em suas *Surfaces* Le Parc se debruça isoladamente sobre valores pictóricos como o movimento, nessa série as investigações se combinam com estudos sobre a cor. Tendo como ponto de partida uma paleta cromática de 14 cores, que vai do azul escuro ao vermelho vivo (atravessando todas as tonalidades entre um e outro), o artista se detém em estudar todos os arranjos possíveis criados por essas cores e os resultados visuais obtidos através dessas interações.

Muitos trabalhos dessa série não assumem formas regulares, como ocorre em *Surfaces*. Em *Surface Couleurs*, Le Parc agrupa as paletas cromáticas em padrões ondulatórios e circulares, buscando por vezes obter um efeito volumétrico, criando composições nas quais as cores se arranjam de modo a criar formas orgânicas.





*Thèmes de la
"Longue marche", 1974*
litogravura
edição EA
75 x 75 cm



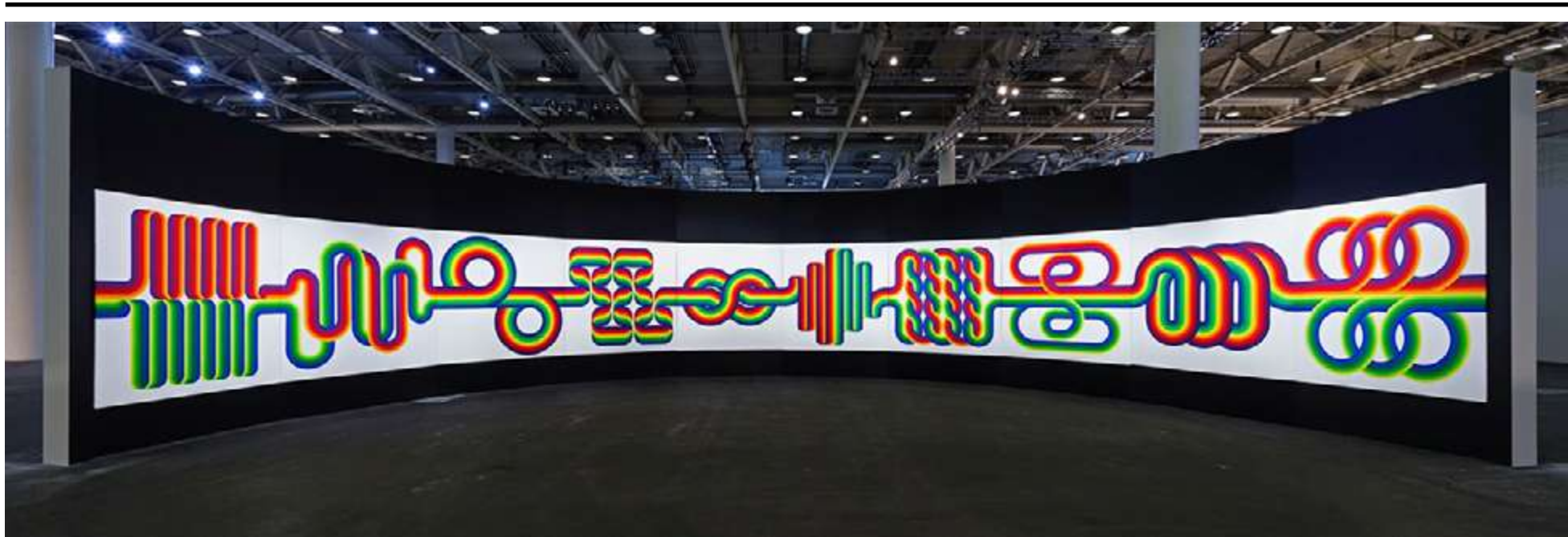
*Thèmes de la
"Longue marche", 1974*
litogravura
edição EA
75 x 75 cm

→
vista da exposição
Les Couleurs en Jeu,
Fondation Hermès, Tóquio,
Japão, 2021



HERMES





vista da exposição
Julio Le Parc: Form into Action,
Perez Art Museum, Miami,
EUA, 2016
foto © Guillaume Ziccarelli

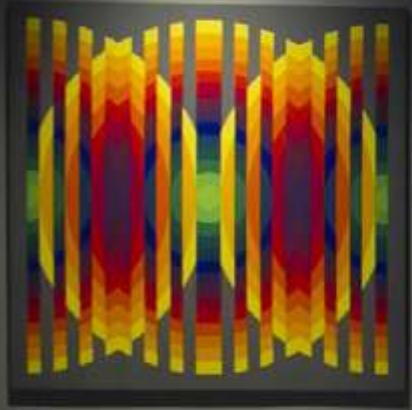


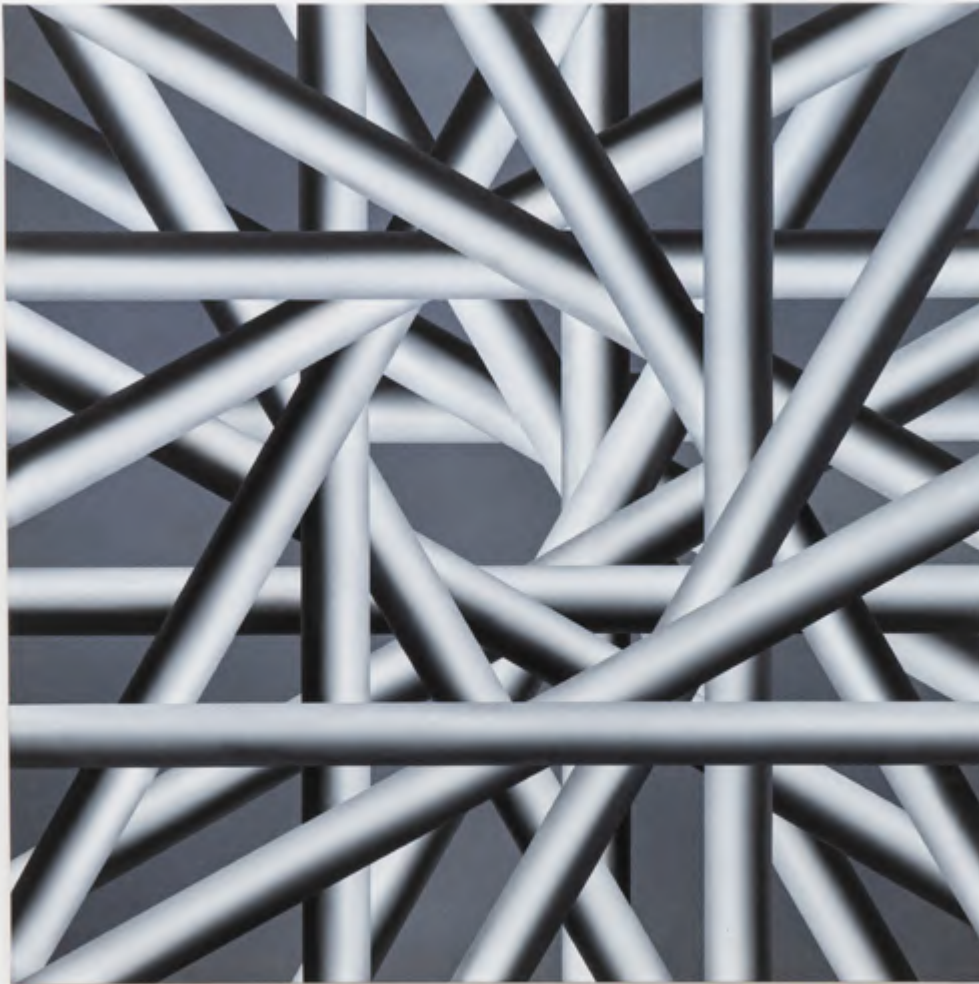
Série 1 Variante seis, 2021
tinta acrílica sobre tela (díptico)
2 partes de 97 x 130 cm (cada)

→
Série 1 Variante seis, 2021
[detalhe]

→ →
vista da exposição
Julio Le Parc. Un visionario,
Centro Cultural Kirchner,
Buenos Aires, Argentina, 2019



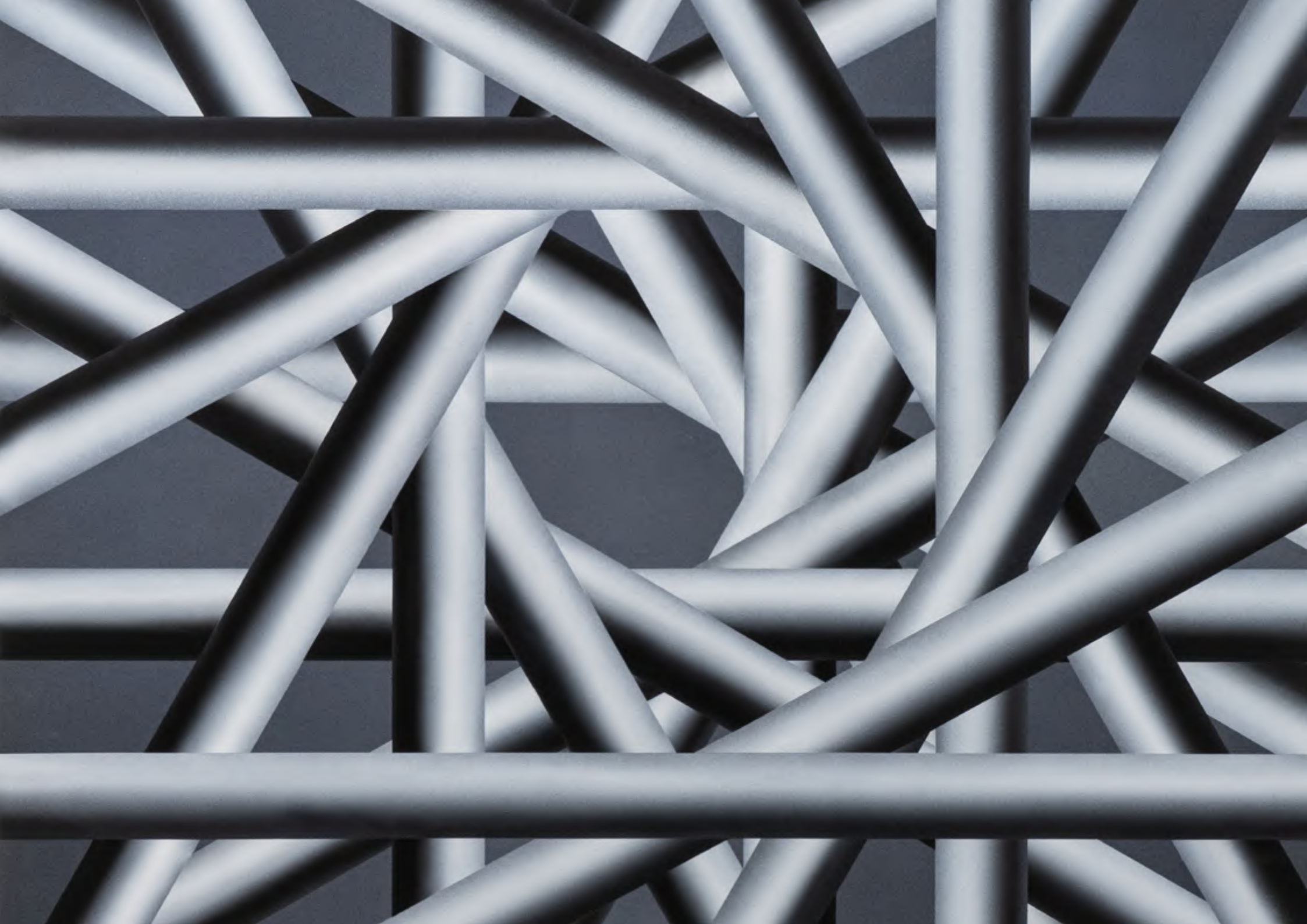




modulations

A série *Modulation* começou a ser desenvolvida em meados da década de 1970, e traz para o plano pictórico várias investigações que Le Parc vinha empreendendo tridimensionalmente, nas quais formas volumétricas e escultóricas são representadas em suportes bidimensionais. Para acentuar sua densidade, no entanto, o artista faz uso de um recurso que já havia sido empregado em trabalhos escultóricos/instalativos: o jogo de luz e sombra. Em um primeiro momento, o artista faz uso somente das cores preto e branco e, com pincel de ar e pintura em spray, obtém uma passagem modulada do branco luminoso ao completo escuro. O efeito alcançado é o de uma luz misteriosa que ilumina um espaço completamente escuro.

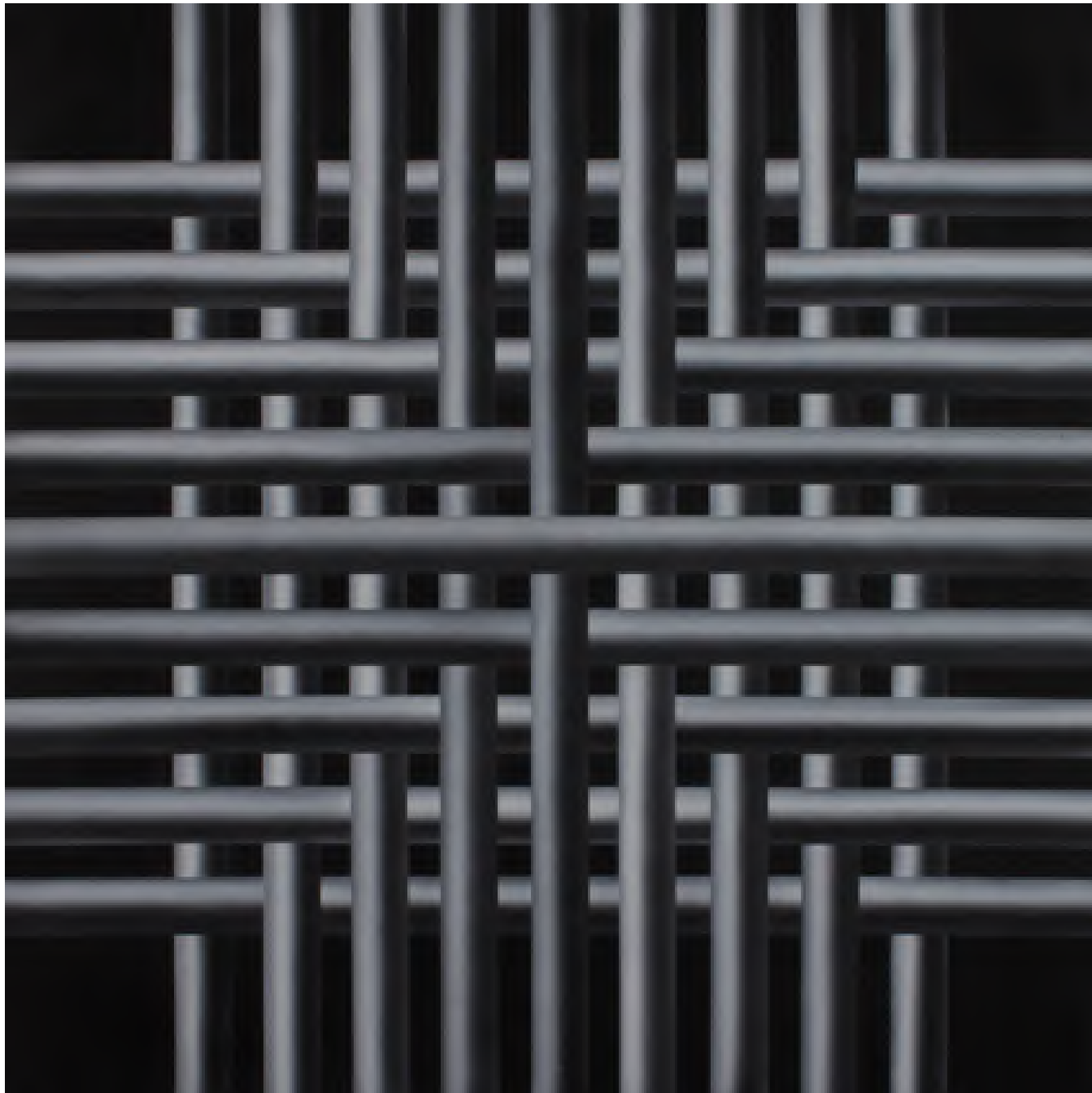
*Modulation 1191 à partir
de maquette de 1976, 1976/2018*
tinta acrílica sobre tela
200 × 200 cm





Modulation 1160, 2004
tinta acrílica sobre tela
100 × 100 cm





Modulation TD 69, 1976
tinta acrílica sobre tela
100 × 100 cm

Com o passar do tempo, o artista acrescenta uma gama de cores puras com as quais já tinha trabalhado anteriormente em *Surface Couleurs*. Nas *Modulations*, no entanto, as cores interagem diretamente com a luminosidade presente na composição, criando fundos diáfanos e atmosféricos impregnados pelas cores.

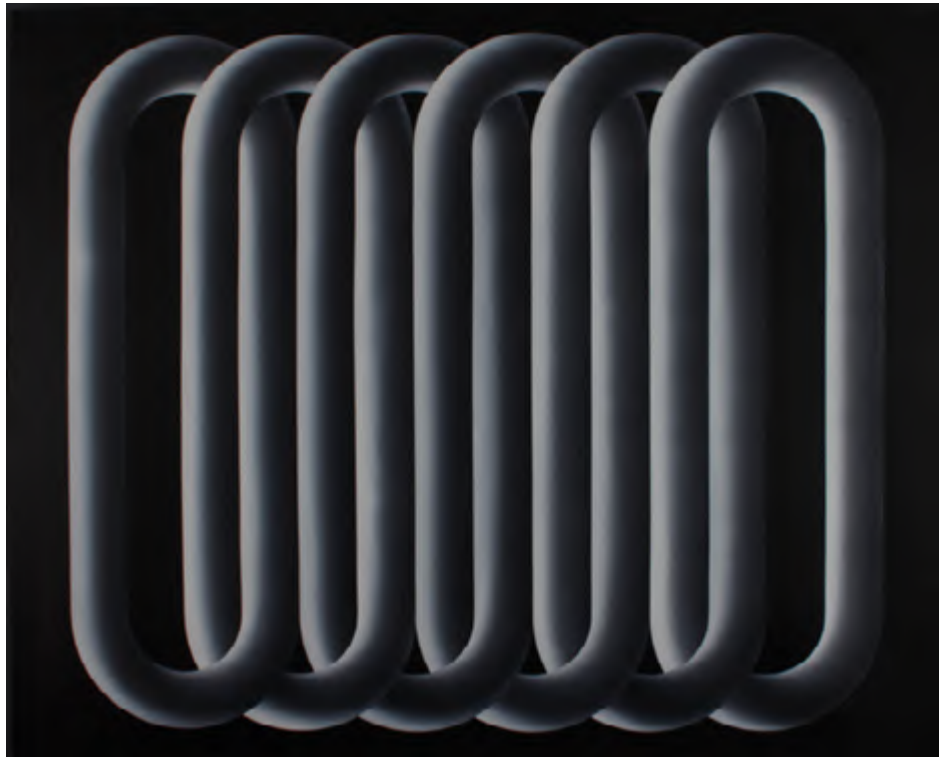


Modulation 1120, 2003
tinta acrílica sobre tela
100 × 100 cm





Modulation 677, 1984
tinta acrílica sobre tela
200 × 200 cm



Modulation TD 80, 1975
tinta acrílica sobre tela



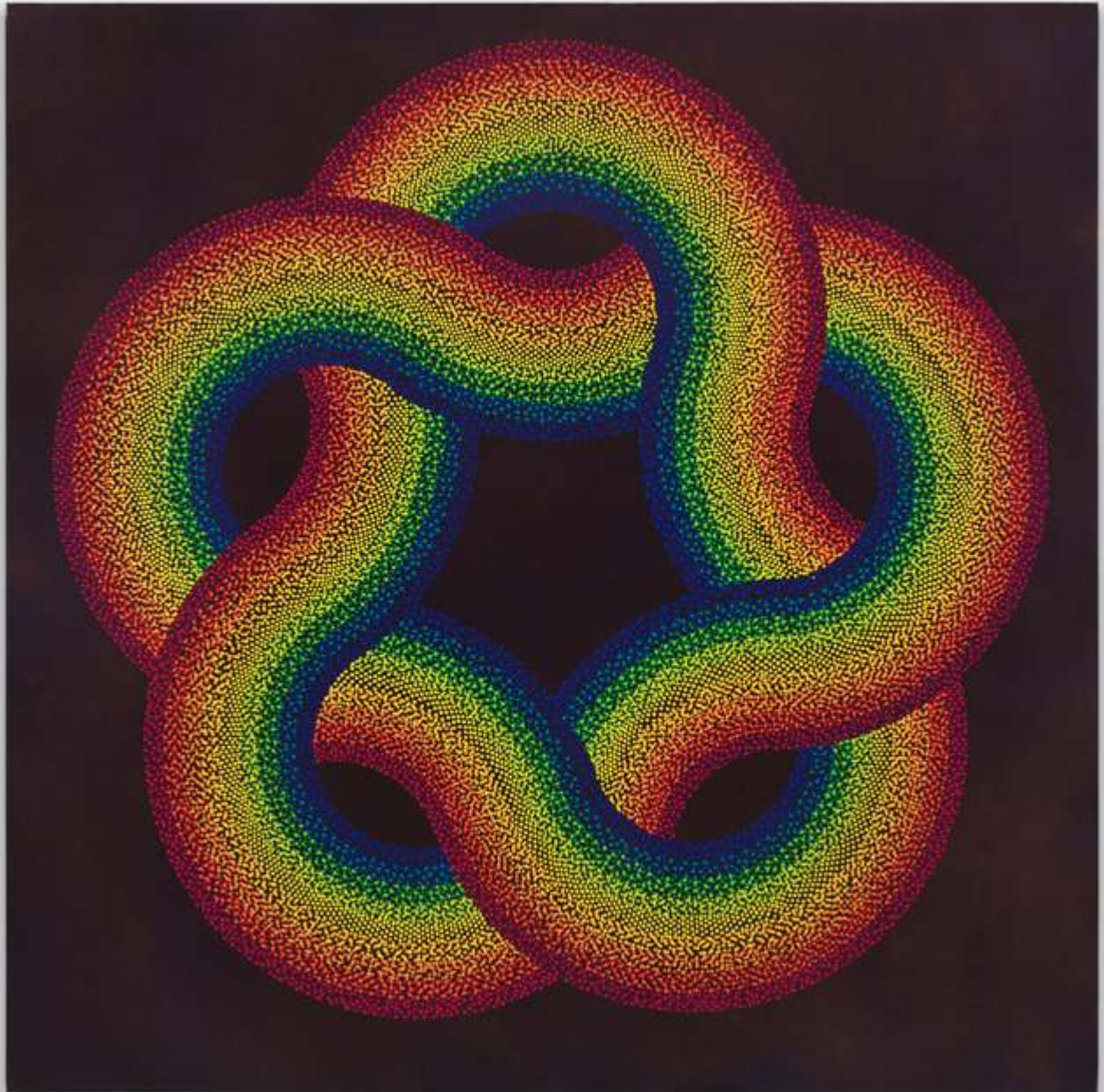
Modulation TD 49, 1975
tinta acrílica sobre tela

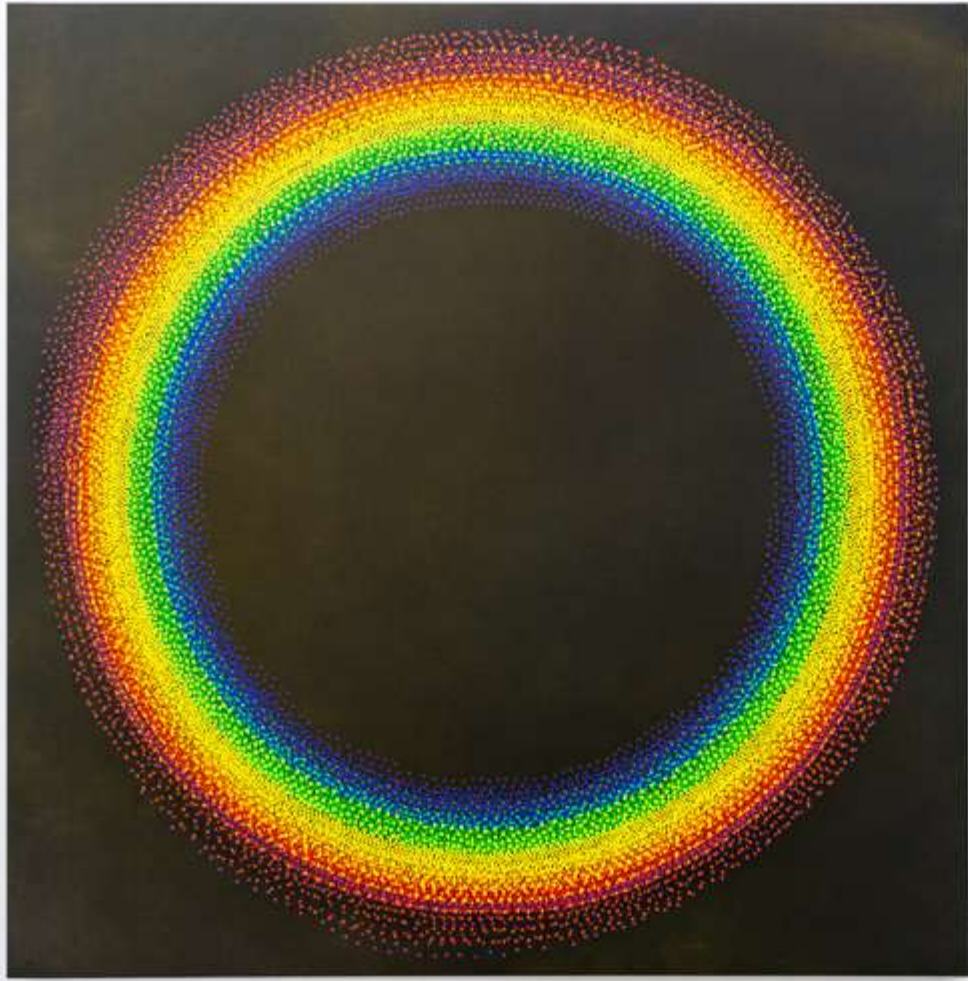
alchimies

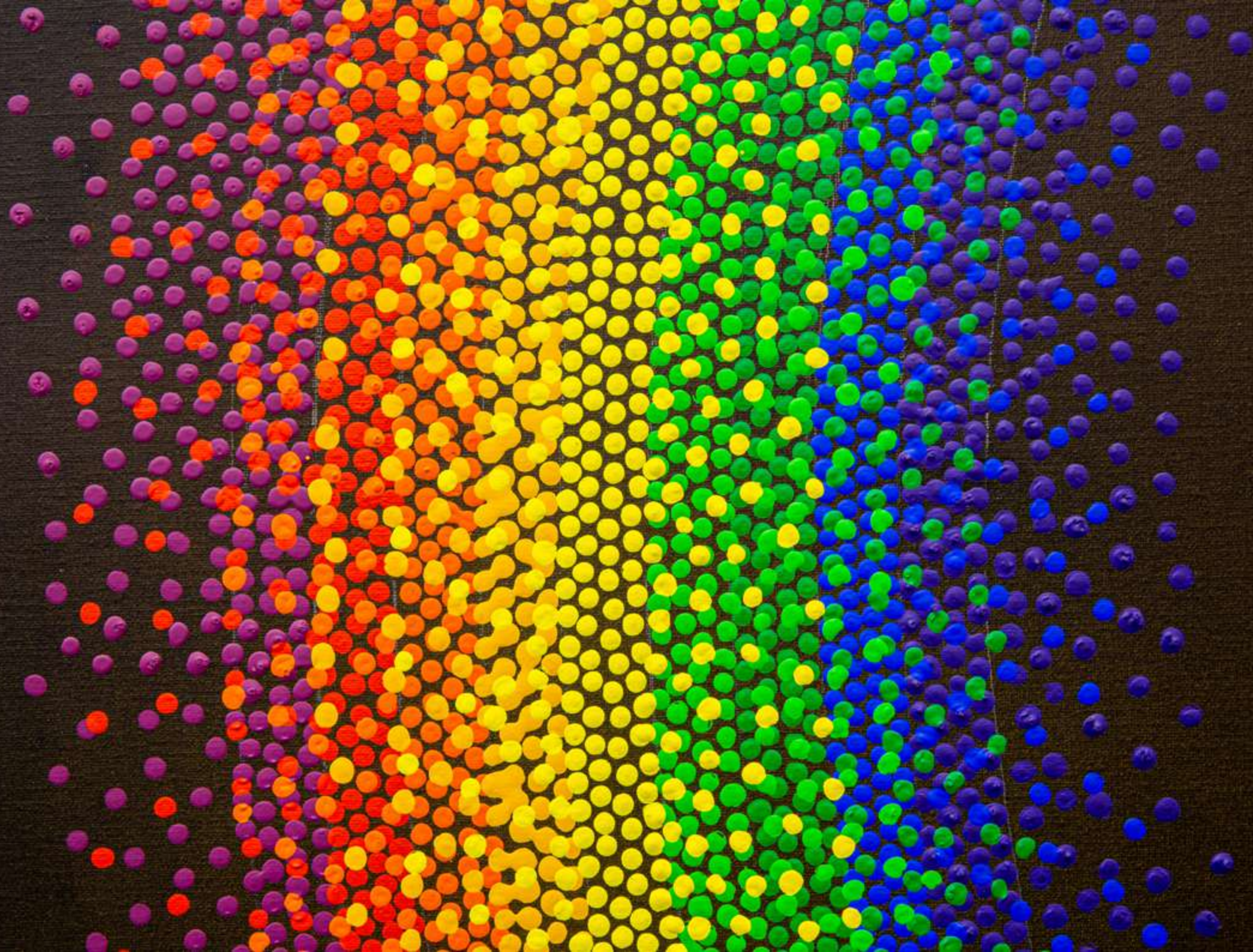
Esta série foi iniciada a partir do final da década de 1980, e traz o resultado de algumas pesquisas iniciadas por Le Parc em séries anteriores. Tal como em *Surface Couleur*, o artista também se debruça sobre o estudo da cor, suas diferentes paletas e os resultados obtidos a partir da interação entre elas. No entanto, nas *Alchimies*, as cores são reduzidas a pequenos fragmentos, como se fossem partículas, que se agrupam e organizam de diferentes maneiras.

Alchimie 363, 2017
tinta acrílica sobre tela
200 × 200 cm

→
Alchimie 353, 2017
tinta acrílica sobre tela
200 × 200 cm









Alchimie 367, 2017
tinta acrílica sobre tela
200 × 200 cm



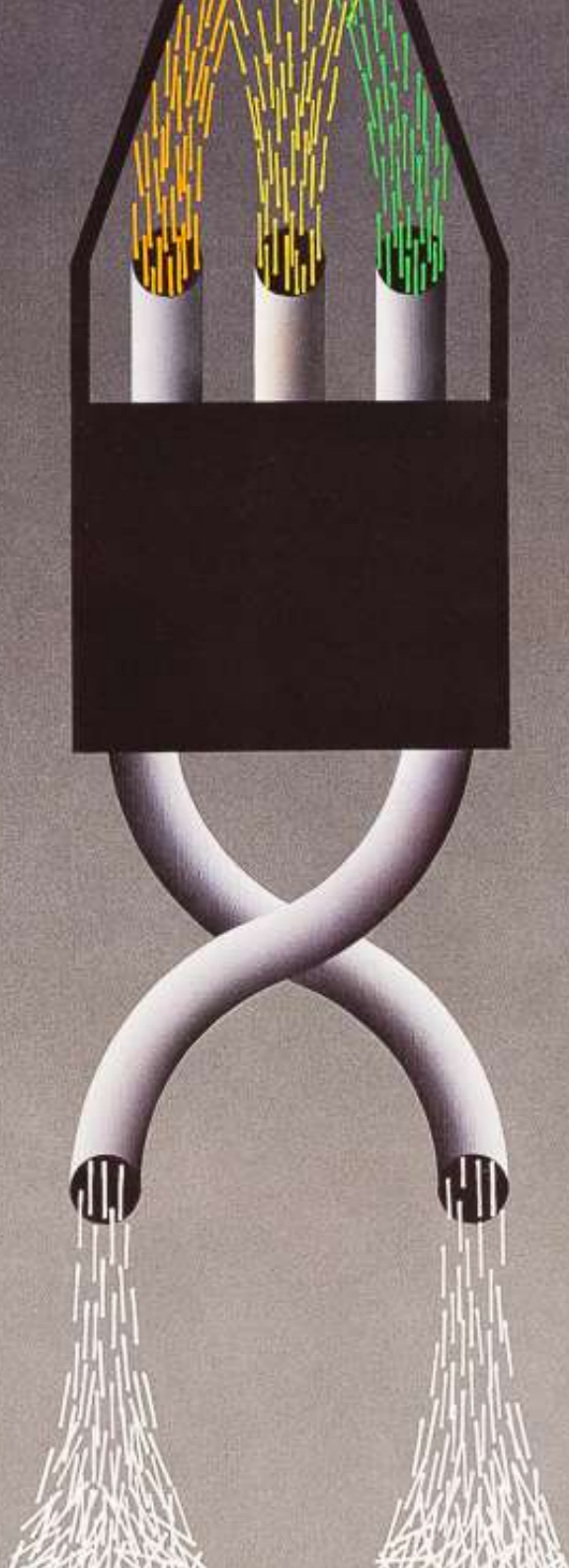
Alchimie 453, 2019
tinta acrílica sobre tela
200 × 200 cm





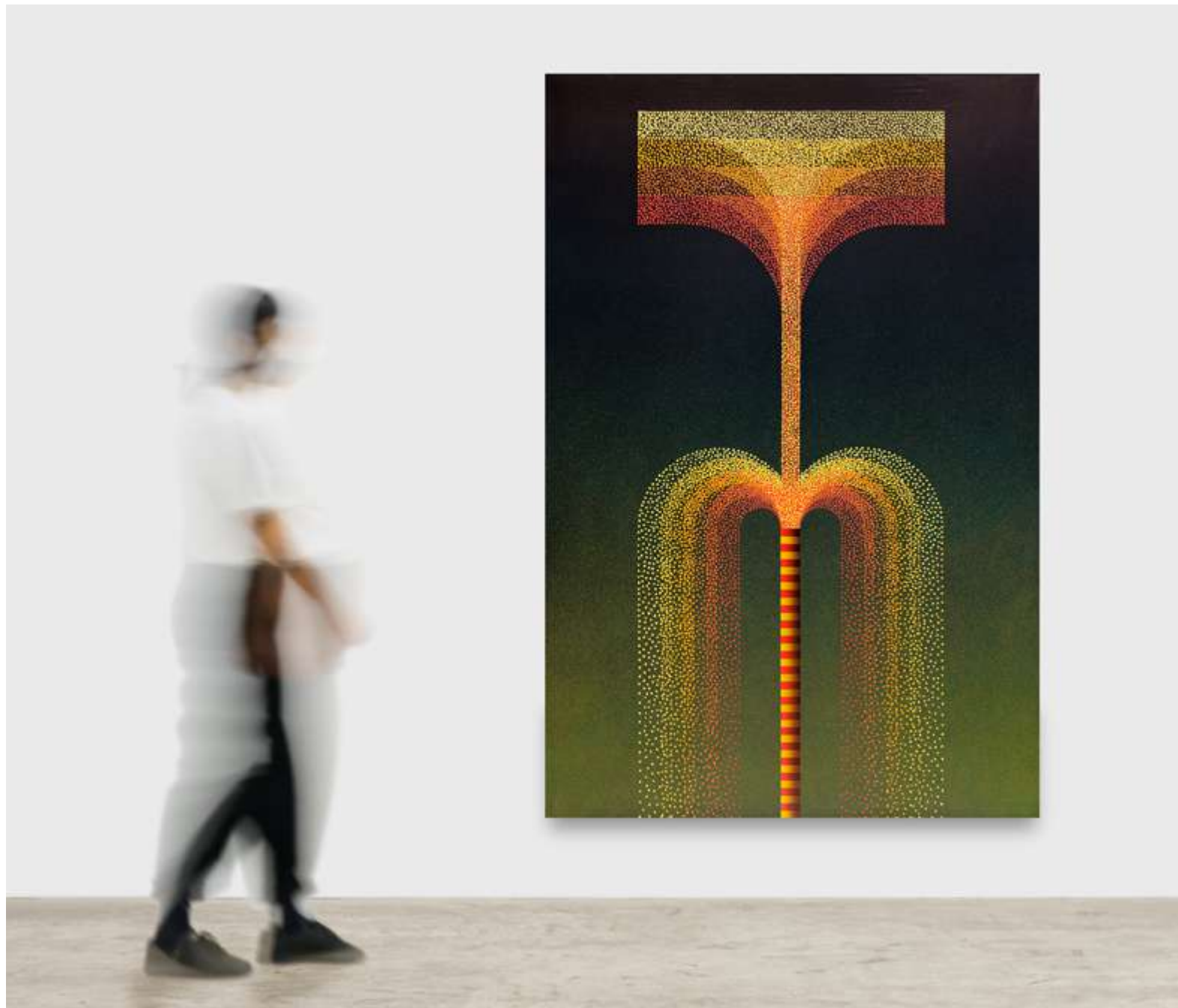
Existem também alguns elementos das *Modulations*, presentes sobretudo ao fundo das composições. Formadas por jogos de luz e sombra, elas têm aspecto nebuloso, que interagem com as partículas cromáticas do primeiro plano. Aparecem também nesses trabalhos formas volumétricas, opacas, e tubulares que parecem ter a função de separar e agrupar as partículas cromáticas, tal como se fossem parte do laboratório de um alquimista.

Alchimie 25, 1988
tinta acrílica sobre tela
195 × 130 cm



Alchimie 91, 1990
tinta acrílica sobre tela
195 × 130 cm

→
Estande ADAA 2022
vista de exibição
dimensões variadas







torsions

Nas *Torsions*, Julio Le Parc leva para o âmbito escultórico algumas de suas pesquisas referentes a volumetria. Construídas em aço inox, as esculturas são formadas através de um conjunto de formas tubulares que, muito próximas, assumem diferentes configurações, criando um emaranhado de ramificações. Por serem esculturas feitas de um material reflexivo, acabam se relacionando com o ambiente no qual estão instaladas, em especial com a luminosidade que, ao refletir em sua superfície, interfere na configuração dos trabalhos.

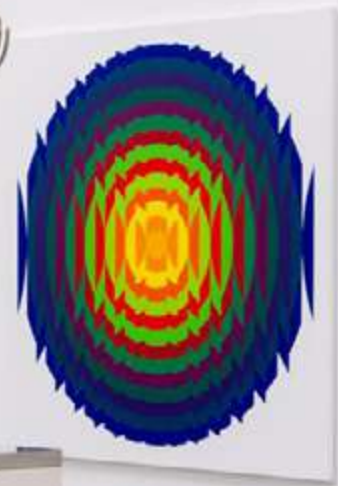
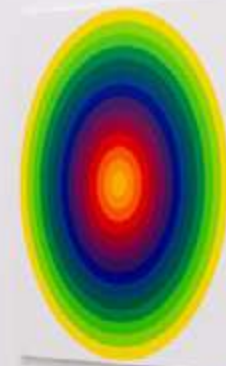
Torsion 6, 2004
aço inox
228 x 104 x 104 cm

Torsion 5, 2004
aço inox
241 x 118 x 118 cm

→
vista da exposição
Interactive Spatial Experiences,
Kunstmuseen Krefeld, Germany,
2022
foto © Dirk Rose

→ →
estúdio de Julio Le Parc,
Cachan, França
foto © Gregory Copitet







nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art